

Usos do Hormônio de Crescimento - Indicações e Contra-Indicações

Autor: Durval Damiani

Toda terapêutica hormonal tem uma indiscutível indicação : REPOSIÇÃO, ou seja, o paciente não está produzindo adequadamente determinado hormônio, necessitando de sua suplementação. Dessa forma, a maior e indiscutível indicação para o uso de hormônio de crescimento (GH) é nas crianças com baixa estatura devida à sua falta. O problema complica-se quando passamos a discutir quem tem deficiência de GH e qual o grau dessa deficiência , a ponto de justificar uma terapêutica injetável, de uso diário e extremamente onerosa. Quando a criança tem o quadro típico de deficiência de GH, com baixa estatura, baixa velocidade de crescimento, hipoglicemia (baixa de açúcar no sangue, que se traduz por mal-estar, palidez, sudorese, principalmente seguindo-se a jejum prolongado) e exames laboratoriais confirmatórios da deficiência hormonal, o diagnóstico fica simplificado e a terapêutica devolve ao paciente a capacidade de atingir sua altura-alvo, ou seja, a altura geneticamente condicionada. Muitas vezes, cria-se a falsa impressão de que os pais podem “escolher a altura do filho ou da filha” , o que evidentemente não é verdade, já que o aspecto genético é primordial na altura final.

O problema se complica em casos em que a deficiência hormonal não é tão clara, os exames não são suficientemente discriminatórios e a velocidade de crescimento é baixa. A primeira tarefa do Endocrinologista Pediátrico é descartar outras causas de baixa estatura, como doenças crônicas, doenças ósseas, desnutrição, agravos emocionais sérios e assim por diante. Muitas crianças absolutamente normais apresentam respostas de GH compatíveis com deficiência, mostrando que os métodos de análise são falhos e podem confundir na indicação terapêutica. Um dos parâmetros mais confiáveis que assegura que a criança está crescendo bem e não apresenta deficiência hormonal é sua curva de crescimento, que todo Pediatra deve ter. O crescimento normal caracteriza-se por ser harmonioso, sem mudanças importantes no seu canal de crescimento, quer para mais, quer para menos. Dessa forma, uma boa ficha pediátrica muitas vezes é mais valiosa do que uma série de trabalhosos e onerosos exames de laboratório.

Saindo da deficiência de GH, há outras indicações de seu uso, como nas crianças com síndrome de Turner (crianças que , pela falta de um dos cromossomos sexuais desenvolvem um quadro clínico bem característico, com acentuada baixa estatura), nas situações de insuficiência renal crônica. Em algumas outras situações, como em grandes queimados, baixa estatura constitucional, atraso de crescimento intra-uterino, há defensores fervorosos ao lado de autores que formalmente contra-indicam a terapêutica.

O importante a ser ressaltado é que o Pediatra que segue uma criança tem totais condições de detectar desvios no crescimento normal, bem como descartar

causas importantes nesses desvios. O encaminhamento ao Endocrinologista Pediátrico acaba sendo uma consequência natural já que os tratamentos com GH exigem que o profissional esteja habituado com a medicação e saiba corretamente avaliar seus resultados e o seu trabalho em cooperação com o Pediatra geral certamente reflete-se em benefícios tanto para a criança quanto para as famílias.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ENDOCRINOLOGIA